

Missão da SSVV: **“Uma rede de amigos que busca a santificação através do serviço ao assistido e a defesa da justiça social.”**

Para quem gosta de história contemporânea, do século passado, entendo que o mundo vive hoje em uma mescla dos anos 30 (época de crise econômica e de aumento de pobreza impressionantes), com os anos 60 (período de uma crise extraordinária de fé, de descrença nas instituições e de relativização dos valores cristãos e de dignidade humana). Soma-se a esta mescla, a triste “polarização digital” que divide regiões, países, instituições, comunidades e famílias. Assim, a SSVV deve ser uma voz de esperança e de paz!

Desde 1969, o Padre Josef Ratzinger¹ (Papa Bento XVI) vem insistindo em sua visão dos tempos muito difíceis por que a Igreja passaria, voltando a ser uma “pequena comunidade” - a “Igreja dos pequenos” -, depois de um longo “processo de cristalização e clarificação”. Mas, depois desta prova, pelo encontro com a sua essência (sua fonte) e pelo suor de “seus santos”, “surgirá, de uma Igreja interiorizada e simplificada, uma grande força (...) como uma esperança e resposta para os homens”. No início da década de 70, o Padre Ratzinger desenvolveu um projeto chamado de “Reconquista”, para reconquistar a verdade da doutrina da Igreja, em sua fonte e, com isso, reconquistar (perdão pela repetição) os fiéis, como se fez no início pelos apóstolos da “pequena Igreja”.

Parece que vivemos os tempos de 1833, quando Ozanam e seus amigos decidiram “ir aos Pobres” e fundar a SSVV. Por conseguinte, a melhor forma de celebrar a canonização de Ozanam é responder, como ele responderia, aos desafios atuais da SSVV, da Igreja e do mundo. Nós devemos ser, ao mesmo tempo, os seguidores e os guardiães incansáveis do legado de nossos fundadores que buscavam a sua santificação pela Verdade que era maior do que eles: a verdade do Evangelho, na prática da amizade, do serviço e da defesa da justiça! **É fundamental, portanto, que, nestes tempos complicados, a SSVV se volte para suas fontes, ao “espírito primitivo da pequena Conferência”!**

É minha convicção que a profunda interiorização do enunciado da “missão” da SSVV (acima) é uma resposta contundente ao mundo, porque ele é baseado em nossa fonte, em nossa essência e resistiu por quase 200 anos. Tive a honra de liderar o processo de sua definição, em 2018, apoiado por uma enquete internacional dentro da Sociedade, por uma pesquisa histórica e pelo debate dos membros do Conselho Geral Internacional (CGI).

Por outro lado, é imperativo considerar que a SSVV é uma instituição mística com “essência – vocação – global, adaptada à cultura e à ação local. O CGI deve considerar diferenças regionais e locais de cultura, idioma, organização comunitária, pastoral da Igreja. Somos uma “pequena Igreja” inserida na Igreja Universal, a serviço dos Pobres e da santificação das almas.

Desta forma, compreendo que qualquer plano de ação do CGI não pode ser construído por uma só pessoa, mas pela coletividade vicentina internacional, tomando em conta a “missão” e a “visão” da SSVV, para que sejam uma chama de esperança na construção de um mundo mais justo e mais fraterno.

Ao CGI, cabe a responsabilidade de **ser relevante** na consolidação da dignidade humana integral tanto de “nossos Servos e Senhores”, quanto dos próprios membros da SSVV. O CGI não é apenas a sede da maior confederação ou ONG católica do mundo. Nem, tampouco, o CGI deve se limitar a ser o auditor maior da Regra. O Conselho deve ser o ambiente onde os vicentinos e vicentinas (em particular, os jovens) possam se inspirar quando quiserem encontrar respostas e exemplos para o vazio de um mundo polarizado, desumanizado e escravizador do Pobre.

Sei que a probabilidade de que eu possa ter a honra de liderar o Conselho Geral Internacional é mínima. Mas isso não importa, porque o caminho é mais importante que a chegada. Possivelmente, minha missão no processo de eleição seja colocar sobre a mesa temas que devem ser considerados nos próximos seis anos, em um projeto “Reconquista” vicentino (ao estilo Padre Ratzinger), os quais menciono a seguir, sem a arrogância de querer ser exaustivo.

“Projeto Reconquista: tocando corações, na busca da amizade, da verdade, do serviço e da justiça”

- **Desafio #1: Relevância na formação de uma verdadeira comunidade internacional de amigos.** Como a Igreja, o CGI (ou qualquer outro Conselho ou Conferência) não deve se limitar a ser um auditor da Regra, mas sim, uma comunidade de vida², e vida em abundância, baseada em amizade e solidariedade. Especial importância deve ser dada a: (1) fomentar um verdadeiro programa de ajuda fraterna (“jumelage”), com a transferência não só de dinheiro, mas de zelo, espiritualidade e aprendizado mútuos (tanto para quem dá, quanto para quem recebe a ajuda); (2) desenvolver projetos de cooperação efetivos com a Família Vicentina; e (3) implementar parcerias com instituições que compartilhem nossa missão.
- **Desafio #2: Relevância no apoio aos membros da SSVV, em sua busca de santificação, como indivíduos e como Conferências.** Em particular, pela liderança para: (1) a renovação do Movimento de Juventude Vicentina iniciado nos anos 60; (2) a formação de líderes místicos exemplares das virtudes teologais e vicentinas (por exemplo, “Centro Global de Conhecimento Vicentino” – associado a universidades vicentinas, para estudo do carisma da SSVV em sua “essência global, aplicada à cultura e ação local”); (3) a formação de “Consagrados Vicentinos de Vida Plena” (para dedicação integral - temporal ou permanente – à missão da SSVV; e (4) a vivência da missão vicentina nas Conferências e Conselhos.
- **Desafio #3: Relevância na inovação dos meios de serviço direto aos nossos “Mestres e Senhores”,** pelo apoio à construção de Sua dignidade e pela Sua inclusão no mundo da tecnologia digital. Os Pobres não têm opções, e, portanto, devem ser o centro da ação da SSVV: não pode ser um Conselho.
Particular atenção deve ser dada a: (1) motivação para o intercâmbio das melhores práticas para serviço ao Pobre; (2) uso intensivo de meios de comunicação com e entre os Conselhos Nacionais; (3) apoio aos Conselhos Nacionais para que tenham acesso à tecnologia digital; (4) implementação de uma estrutura simples, com alta participação dos Conselhos Nacionais, baseada, por exemplo em idiomas e não só em regiões (o dinheiro do CGI pertence ao Pobre e nós devemos gerenciá-lo com responsabilidade e transparência); (5) simplificação e reforço da Regra como instrumento de inspiração para a missão; e (6) efetiva descentralização de decisões do Presidente Geral.
- **Desafio #4: Relevância mundial na defesa da justiça social.** O CGI deve ser uma ponte que reduza a polarização do mundo de hoje e reforçar a paz. Em particular: (1) sendo a “voz dos Pobres” na Igreja e no mundo; e (2) apoiando políticas público-privadas para aumento da efetividade dos serviços sociais, de acordo com a Doutrina Social da Igreja.

¹ Ver “Glaube und Zukunft (“Fé e Futuro”), Josef Ratzinger, Editora Kösel-Verlag

² De acordo com o Papa Bento XVI